

Vale investirá US\$ 24 bilhões em 2011

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 2010 – A Vale S.A. (Vale) informa que o Conselho de Administração aprovou o orçamento de investimentos de 2011, compreendendo dispêndios de US\$ 24,0 bilhões¹ dedicados à sustentação das operações existentes, pesquisa e desenvolvimento (P&D) e execução de projetos.

Os investimentos orçados para 2011 contemplam aumento de 125,1%, em relação aos US\$ 10,662 bilhões gastos nos últimos doze meses terminados em 30 de setembro de 2010². O plano de investimentos reflete foco estratégico em crescimento orgânico: 81,3% do orçamento está alocado para financiar P&D, projetos *greenfield* e *brownfield*, contra a média de 74,4% nos últimos cinco anos.

Confiança nos fundamentos globais de longo prazo suporta nossa estratégia de forte crescimento e geração de valor para o acionista. Durante 2011, vamos investir no desenvolvimento de expressivo número de projetos de classe mundial, dos quais quinze já foram aprovados pelo Conselho de Administração. Os projetos aprovados incluem Carajás Adicional 30 Mtpa, Conceição Itabiritos, Vargem Grande Itabiritos, Omã, Tubarão VIII, CLN 150, Salobo, Salobo II, Konkola North, Long Harbour, Totten, Moatize, Biofuels, Estreito e Karebbe.

Para aumentar a competitividade das operações, continuaremos a fazer investimentos de volume considerável nas ferrovias, terminais marítimos, navegação e geração de energia, além de atuar como catalisador do desenvolvimento local, contribuindo para construir um legado regional sustentável nas comunidades onde estamos presentes e atuar como agente efetivo da sustentabilidade global.

De forma consistente com o comprometimento com rigorosa disciplina na alocação de capital, vamos continuar a monitorar os custos no desenvolvimento dos projetos, especialmente no que diz respeito a mão-de-obra, equipamentos e a flutuações cambiais, e a reavaliar continuamente os retornos esperados de modo a maximizar a geração de valor para o acionista.

18 grandes projetos entrarão em operação entre 2010-2012, o que implica em iniciar a geração de caixa a partir de US\$ 26 bilhões investidos ao longo de seu desenvolvimento. A entrada em operação desses projetos aumenta a capacidade de financiamento da expansão das atividades da companhia sem a necessidade de alavancar nosso balanço, e estabelece a base para a construção de novas plataformas de criação de valor, mediante desenvolvimento de projetos *brownfield* de baixo custo de investimento.

✔ Crescimento da produção

Com os ativos existentes e os que entrarão em operação no futuro próximo, esperamos manter a produção crescendo em ritmo acelerado. Nosso índice de produção, que inclui a performance operacional de todos minerais e metais produzidos pela Vale, está previsto para mais que dobrar até 2015, crescendo à taxa média anual de 16,3% entre 2011-2015, o que será superior ao ritmo de 9,8% por ano registrado no período 2003-2008.

¹ O orçamento de investimento contempla desembolsos financeiros de forma consolidada segundo os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP). As principais subsidiárias da Vale consolidadas de acordo com o USGAAP são: Vale Canada, Alunorte, Albras, Vale Manganês S.A., Vale Manganèse France, Vale Manganese Norway AS, Vale Nouvelle Caledonie, PT International Nickel Indonesia, Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), Ferrovia Norte Sul, Vale Australia, Vale International, Vale Fertilizantes e Vale Fosfatos.

² Os US\$ 10,662 bilhões não incluem desembolsos de US\$ 7,156 bilhões usados para adquirir ativos de fertilizantes, carvão e minério de ferro.

Ao mesmo tempo em que o minério de ferro e o níquel continuarão sendo as maiores operações, os investimentos previstos darão lugar à considerável expansão dos ativos de fertilizantes, cobre e carvão, impulsionando a consolidação de um portfólio diversificado de ativos de classe mundial, composto por *bulk materials*, metais base e fertilizantes.

A produção de minério de ferro está planejada para atingir 522 milhões de toneladas métricas em 2015, conduzida principalmente pelo aumento dos produtos de alta qualidade de Carajás. Esperamos alcançar produção de 42,0 milhões de toneladas métricas de carvão em 2015, enquanto que potássio e rocha fosfática também serão impulsionados, respectivamente, para 3,4 e 12,7 milhões de toneladas métricas. Estimamos atingir produção de 691.000 toneladas métricas de cobre, enquanto que a produção de níquel irá crescer para 381 mil toneladas métricas.

PRODUÇÃO ESTIMADA – 000’ toneladas métricas		
Por area de negócio	Planejado 2011	Target 2015
Minério de ferro	311.000	522.000
Níquel	295	381
Cobre	332	691
Carvão	11.600	42.000
Potássio	760	3.400
Rocha fosfática	7.600	12.700

As estimativas de produção estão sujeitas à influência de diversos fatores de risco, que podem levar a atrasos ou mesmo a cancelamentos na execução dos projetos. Estes fatores de risco incluem, entre outros, mudanças inesperadas nas condições dos mercados e imprevistos como, por exemplo, problemas no fornecimento de equipamentos e com licenciamento ambiental.

✓ Visão de longo prazo do mercado

Com base numa visão de longo prazo sobre os fundamentos de mercado e em rigorosa disciplina na alocação do capital, a Vale investiu US\$ 73,96 bilhões³ nos últimos cinco anos, criando expressivo valor para seus acionistas. Acreditamos firmemente que os fundamentos da demanda global não se alteraram, porém a Grande Recessão de 2008/2009 afetou muito mais a execução de projetos, o que contribuiu para o alongamento da duração do ciclo longo de minérios e metais.

Uma das características marcantes do último ciclo econômico global foi a rápida expansão das economias emergentes, à taxa anual de 7,3%, superando de longe o crescimento das economias desenvolvidas, que se restringiu a 2,3% anuais. Ao longo dos últimos dez anos, as economias emergentes contribuíram com 59,3% da expansão econômica global, com base na paridade do poder de compra.

Crescimento econômico mais rápido e utilização mais intensiva de "commodities" fizeram com que as economias emergentes tenham influência predominante no consumo de minérios, metais e fertilizantes. Por exemplo, na década passada as economias emergentes foram responsáveis por quase todo o aumento de consumo de minério de ferro, aço, alumínio, cobre e níquel.

Desde o final do século XX as economias emergentes se tornaram mais intensivas no consumo de cobre do que o mundo desenvolvido - em termos de consumo por unidade de PIB real - e alguns anos depois, em 2005, elas ultrapassaram as economias avançadas no consumo de aço. A fatia das

³ Inclui US\$ 29,416 bilhões gastos em aquisições.

economias emergentes no consumo global de cobre e níquel se elevou em 2009 para 71,2% e 58,3%, respectivamente, contra 25,6% e 18,1%, respectivamente, em 1995. No caso do mercado transoceânico de minério de ferro, a participação dos emergentes ultrapassou 80% no ano passado.

Da mesma forma, a fatia dos emergentes no consumo global de fertilizantes subiu para 71,5% em 2008 ante 46,3% em 1990.

Numa perspectiva de longo prazo, as economias emergentes tendem a crescer mais rapidamente do que as desenvolvidas fazendo com que sua renda per capita tenda a convergir para os níveis já alcançados pelos países mais ricos. A convergência resulta principalmente das taxas de retorno mais elevadas nos investimentos em capital físico e humano, da expansão mais rápida da força de trabalho e da produtividade nas economias emergentes. A menos que ocorra deterioração na qualidade das políticas macroeconômicas, esperamos que a convergência continue a se processar no futuro próximo, com as economias emergentes desenvolvendo papel crucial do lado da demanda por minérios, metais e fertilizantes.

Tais economias tendem a realizar grandes investimentos em habitação, infraestrutura e industrialização, os quais são intensivos no uso de minérios e metais. Ao mesmo tempo, o crescimento da renda per capita acima de certos níveis conduz à ampliação do consumo de bens duráveis, intensivos em metais, e de proteínas, cuja produção depende da aplicação de fertilizantes.

A China é ainda um país rural, com menos da metade de sua população vivendo nas cidades, situação semelhante a do Brasil na metade dos anos cinquenta e da Coréia do Sul no início dos anos setenta. Estima-se que a urbanização da China convirja para a taxa média global somente no final desta década.

A despeito dos consideráveis investimentos feitos pela China nos últimos vinte anos, existe ainda a necessidade de substanciais na infraestrutura de logística e energia, tal como sugerido pelas metas oficiais para 2020.

A Índia é bem menos urbanizada do que a China⁴, sua indústria é pequena relativamente ao tamanho da economia, apenas 21% do PIB, e o investimento em infraestrutura é essencial para sustentabilidade do crescimento econômico. Para o próximo plano quinquenal- 2012/2017 - o governo indiano pretende investir US\$ 1 trilhão, o dobro do que está sendo investido no período 2007/2011.

O consumo privado nas economias emergentes tem sido o principal responsável pelo consumo global e tem levado à forte demanda por bens duráveis, como automóveis, bastante intensivos em metais. A China tornou-se o maior fabricante mundial de veículos, porém a penetração de carros de passeio é ainda muito pequena quando comparada até mesmo com outras economias emergentes, como Brasil e Índia, o que sugere a existência de grande potencial de expansão.

O consumo brasileiro de fertilizantes tem aumentado fortemente, a 6,1% ao ano entre 1990 e 2008. O Brasil é um grande produtor agrícola e dada a disponibilidade de terras aráveis e água, espera-se que sua produção de alimentos se expanda a taxas elevadas. Recente estudo elaborado pela FAO/OCDE prevê que a produção agrícola brasileira tenha o mais rápido crescimento entre os demais produtores, com 40% de aumento até 2019. Dado que seu solo é pobre em nutrientes, a demanda do Brasil por fertilizantes possui alto potencial de expansão.

Além de fatores associados ao crescimento da economia, as iniciativas para modificar a matriz energética para diminuir a dependência a fontes emissoras de carbono também tendem a causar

⁴ A taxa de urbanização da Índia é 30%, contra 47% da China.

impacto positivo no longo prazo sobre a demanda por minérios, metais e fertilizantes. Entre esses casos destacam-se, por exemplo, os biocombustíveis e os carros híbridos elétricos.

A satisfação das necessidades de reposição de reservas minerais e de atendimento ao crescimento da demanda requer significativo aumento de capacidade. Fatores geológicos tendem a fazer com que se aprofunde a escassez relativa de ativos de classe mundial e fatores institucionais impõem barreiras ao investimento em mineração, levando à expansão da oferta ser menos sensível aos incentivos de preços.

A Vale está extraordinariamente bem posicionada para se beneficiar dos fundamentos de longo prazo dos minérios, metais e fertilizantes, dados seus ativos de classe mundial, com longa vida útil e custo baixo, múltiplas opções de crescimento em vários segmentos da indústria mineral determinadas por seu vasto portfólio de projetos e por um programa global e *multi-commodity* de exploração mineral, uma longa história de sucesso no desenvolvimento de projetos, disciplina na alocação de capital e solidez financeira.

A implementação de nossos planos de investimento, ancorada em nossos valores e amplas vantagens competitivas, deverá criado substancial valor para nossos acionistas e múltiplas oportunidades de mobilidade econômica e social nas comunidades onde temos operações.

✔ Orçamento de investimentos para 2011

O orçamento para 2011 compreende investimentos de US\$ 24,0 bilhões, dos quais US\$ 19,521 bilhões – 81,3% – serão destinados para financiar o crescimento orgânico, US\$ 17,535 bilhões serão alocados na execução de projetos e US\$ 1,986 bilhão em P&D.

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - US\$ milhões		
Por categoria	2011	%
Crescimento orgânico	19.521	81,3%
Projetos	17.535	73,0%
P&D	1.986	8,3%
Sustentação das operações	4.479	18,7%
Total	24.000	100,0%

• Desenvolvimento de projetos

Refletindo a estratégia de priorizar o crescimento orgânico, o investimento para a execução de projetos exhibe um grande aumento com relação ao orçamento de 2010, 102,8%. O começo do desenvolvimento de novos projetos e a entrada de uma série de projetos em uma fase mais intensiva de dispêndios de capital explica o crescimento das despesas orçadas.

Os maiores desembolsos financeiros em 2011 são dedicados principalmente aos projetos que atingiram a sua fase mais intensiva de dispêndios de capital: CLN 150 (US\$ 1,289 bilhão), Rio Colorado (US\$1,225 bilhão), Carajás Serra Sul S11D (US\$ 1,017 bilhão), Long-Harbour (US\$ 817 milhões), Carajás Adicional 30 Mtpa (US\$ 423 milhões), Moatize (US\$ 422 milhões), Conceição Itabiritos (US\$ 411 milhões), Salobo (US\$ 406 milhões) e Vargem Grande Itabiritos (US\$ 356 milhões).

Os principais projetos que começarão a demandar desembolsos significativos em 2011 incluem Simandou (US\$ 861 milhões), Salitre (US\$ 345 milhões), Nacala (US\$ 298 milhões), Salobo II (US\$ 275 milhões), Cristalino (US\$ 267 milhões), Serra Leste (US\$ 274 milhões), CSP (US\$ 195 milhões), Moatize II (US\$ 161 milhões), Conceição Itabiritos II (US\$ 153 milhões), Bayóvar II (US\$ 100 milhões) e ALPA (US\$ 100 milhões).

Em 2010, entraram em operação o projeto *brownfield* de minério de ferro Carajás Adicional 20Mtpa, a planta de placas de aço TKCSA, e a mina de rocha fosfática Bayóvar. O comissionamento de VNC, o projeto HPAL de níquel, está quase completo, e esperamos que Onça Puma, projeto de ferro-níquel, produza seu primeiro metal no próximo mês. Omã (planta de pelotização e centro de distribuição de minério de ferro) e Tres Valles deverão entrar em operação até o final deste ano.

Cinco projetos estão previstos para entrar em operação em 2011: Totten (níquel/cobre), Salobo (cobre), Moatize (carvão), Estreito e Karebbe (geração de energia).

- **P&D**

Despesas orçadas com P&D compreendem US\$ 681 milhões para financiar o programa de exploração mineral, US\$ 236 milhões na exploração de gás natural, US\$ 805 milhões em estudos conceituais, de pré-viabilidade e de viabilidade, e US\$ 264 milhões que serão investidos em novos processos e inovações e adaptações tecnológicas.

O orçamento para exploração mineral aumentou US\$ 296 milhões em relação ao orçado para 2010. As despesas com exploração mineral são principalmente orientadas pelos esforços para a descoberta de reservas de minério de ferro (US\$ 250 milhões), carvão (US\$ 172 milhões), cobre (US\$ 123 milhões), níquel (US\$ 89 milhões), e potássio & rocha fosfática (US\$ 43 milhões). Os esforços em exploração mineral estão sendo desenvolvidos em 22 países, na América do Norte, América do Sul, África, Ásia e Austrália.

Cobre tem sido um caso de grande sucesso para o programa de exploração mineral da Vale, na medida em que várias reservas tem sido descobertas na província mineral de Carajás, as quais já deram origem a projetos. Em um período mais recente, Paulo Afonso, Furnas, Polo e Visconde são opções de crescimento derivadas destas descobertas.

Estudos para desenvolver as reservas de alto teor de minério de ferro de Simandou contribuem para o aumento do orçamento de P&D em US\$ 160 milhões.

- **Investimentos para sustentação das operações**

Investimentos para sustentar operações existentes estão orçados em US\$ 4,479 bilhões, o que representa 5,3% da base de ativos em setembro de 2010, percentual levemente superior a média dos últimos cinco anos. Isto se deve à antecipação de compras de trilhos e dormentes, o alteamento de barragens, a implementação de um novo ERP e a revitalização elétrica dos terminais marítimos.

- **Orçamento por área de negócio**

US\$ 10,110 bilhões serão investidos em *bulk materials*, dos quais US\$ 8,522 bilhões em minerais ferrosos e US\$ 1,588 bilhão em carvão, representando 42,1% do valor total orçado para 2011. Metais base irão demandar US\$ 4,310 bilhões, enquanto que investimentos no segmento de fertilizantes totalizarão US\$ 2,505 bilhões. Despesas em infra-estrutura compreendem US\$ 794 milhões para geração de energia e exploração de gás natural e US\$ 5,014 bilhões em logística.

Investimentos em logística são principalmente destinados ao suporte de nossas operações de minério de ferro, carvão e potássio: US\$ 3,246 bilhões estão alocados em ferrovias e portos, e US\$ 1,136 bilhão em navegação. US\$ 632 milhões serão gastos no segmento de transporte de carga geral para nossos clientes.

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - US\$ milhões		
Por área de negócio	2011	%
<i>Bulk materials</i>	10.110	42,1%
Minerais ferrosos	8.522	35,5%
Carvão	1.588	6,6%
Metais base	4.310	18,0%
Fertilizantes	2.505	10,4%
Logística	5.014	20,9%
Energia	794	3,3%
Siderurgia	677	2,8%
Outros	590	2,5%
Total	24.000	100,0%

- **Orçamento por geografia**

Grande parte do orçamento de capex, US\$ 15,318 bilhões, representando 63,8%, será investida no Brasil, onde se encontra a maioria de nosso minério de ferro, logística e ativos de fertilizantes, além de parte de nossos ativos do segmento de metais base. US\$ 1,959 bilhão será destinado ao Canadá, onde temos ativos de níquel e de fertilizantes. Argentina (US\$ 1,393 bilhão), Guiné (US\$ 1,134 bilhão), Moçambique (US\$ 1,120 bilhão), China (US\$ 663 milhões), Austrália (US\$ 436 milhões), Indonésia (US\$ 338 milhões), Omã (US\$ 306 milhões), Malásia (US\$ 166 milhões), Peru (US\$ 163 milhões), Colômbia (US\$ 102 milhões), Libéria (US\$ 98 milhões), e Zâmbia (US\$ 93 milhões) entre outros.

- ✓ **Ênfase na sustentabilidade**

No longo prazo, a melhoria dos padrões de vida é estreitamente associada ao crescimento do uso de água e energia. Enquanto a água é um recurso crescentemente escasso, o consenso da comunidade científica é de que a dependência da atividade econômica a combustíveis baseados em carbono, criando riscos elevados de mudanças futuras no clima, juntamente com prejuízos para a atividade econômica.

Esforços para mitigar esses problemas são restringidos pelos benefícios imediatos e concentrados do uso da energia baseada em carbono, enquanto que os custos sociais tendem a ser postergados e diluídos. Ao mesmo tempo, eles requerem cooperação internacional, o que é uma difícil tarefa uma vez que os benefícios de políticas de mitigação têm avaliações distintas entre diferentes países.

A Vale tem utilizado tecnologia para desenvolver iniciativas destinadas a reconciliar retornos privados com sociais, interesses de curto com médio prazo. Ao mesmo tempo, sendo uma empresa global, somos capazes de implantar ações para promover a sustentabilidade em vários países, ajudando a minimizar as implicações de divergentes avaliações dos benefícios líquidos decorrente destas iniciativas.

Investimentos em responsabilidade social e corporativa são dedicados a proteger o meio ambiente e a criar oportunidades de modo a livrar as comunidades da pobreza, levando a mobilidade econômica e social.

O orçamento para 2011 envolve despesas de US\$ 1,194 bilhão, das quais US\$ 886 milhões serão investidos na proteção e conservação do meio ambiente, e US\$ 308 milhões em projetos sociais.

Juntamente com outros investimentos na proteção do meio ambiente, vamos investir na construção de pilhas de deposição de estéril no Brasil, e em programas nas plantas de níquel no Canadá para a redução das emissões no ar. A minimização das emissões no ar é atingida através da captura, tratamento e contenção dos gases residuais dos conversores de níquel, e a partir da implementação de novas unidades operacionais para coleta e tratamento de gases secundários, melhorando as medidas de controle ambiental.

Continuaremos focando em programas para promover o desenvolvimento humano e econômico, a construção de infraestrutura urbana, melhorias da administração municipal e a gestão dos impactos das atividades de mineração.

Novas plataformas de criação de valor

✔ Minerais ferrosos – alavancando a qualidade

Carajás, no Brasil, e Simandou, na Guiné, oferecem a melhor plataforma de crescimento de minério de ferro no mundo. Minérios de alta qualidade apresentam menores custos operacionais e um valor em uso superior para a indústria siderúrgica, evidenciado pelo prêmio no preço dado pelo mercado. Seu uso leva a uma maior produtividade e reduções no consumo de combustível e nas emissões de carbono, contribuindo para a sustentabilidade global. Por fim, a demanda por minérios de alta qualidade é menos sensível a recessões e tende a aumentar com as crescentes necessidades de *blending*. Portanto, aumentar a produção de minério de alta qualidade maximiza nossas vantagens competitivas.

O desenvolvimento adicional de Carajás continua a ser a principal alavanca para o aumento de nossa capacidade de minério de ferro. Temos desenvolvido e implementado algumas soluções tecnológicas em busca de melhorias contínuas das atividades de mineração em Carajás, como o processamento a umidade natural do minério de ferro e o conceito de mineração *truckless*.

Simandou é o último depósito com alto teor de minério de ferro comparável a Carajás e permitirá que a Vale consolide sua posição como a principal fornecedora de minério de ferro *premium* no mercado transoceânico. Simandou será desenvolvido com o emprego de tecnologias inovadoras e a partir de experiências bem sucedidas na implementação de grandes projetos de minério de ferro.

Ao mesmo tempo em que maximizamos nossa vantagem competitiva, também minimizamos desvantagens através de investimentos em um portfólio de frete marítimo de baixo custo e em centros de distribuição. A construção de um portfólio composto por navios próprios – incluindo grandes transportadores de minério (VLOCs) – e contratos de longo prazo baixarão os custos e mitigarão a volatilidade do preço do frete para os clientes. Os VLOCs, uma idéia inovadora lançada pela Vale, vão promover uma redução estrutural dos custos de navegação na rota Atlântico-Pacífico, ao mesmo tempo em que reduzindo emissões de carbono em 34%. A construção de centros de distribuição adiciona flexibilidade às nossas operações, reforçando assim a nossa competitividade.

Os principais projetos de minério de ferro envolvem um aumento de capacidade de 191 milhões de toneladas métricas por ano (Mtpa), a ser entregue ao longo dos próximos cinco anos. A maior parte deste plano de expansão da capacidade, 130 Mtpa, virá de Carajás. Isto implica no desenvolvimento de novas minas, na construção de plantas de processamento e, em particular, na ampliação da infraestrutura logística. Considerando grandes volumes, uma logística altamente eficiente é extremamente importante para a competitividade das operações de minério de ferro.

Continuamos a explorar a tendência de longo prazo de aumento do consumo de pelotas, a qual é impulsionada por preocupações ambientais, crescente escassez de minério granulado e aumento de capacidade na produção de ferro esponja. Buscaremos esse objetivo através da construção de plantas de pelletização ou próximas de nossas minas no Brasil, ou próximas de nossos consumidores, no Oriente Médio e Ásia, abastecidas pela crescente produção de *pellet feed* nos sistemas Sudeste e Sul. Tubarão VIII e Omã acrescentarão 16,5 Mtpa a nossa capacidade de 45,3 Mtpa – excluindo a capacidade das *joint ventures*, 21,0 Mtpa da Samarco, 4,5 Mtpa da Hispanobrás e 1,2 Mtpa de Zhuhai⁵, China.

Carajás Adicional 30 Mtpa é um projeto *brownfield* que está sendo desenvolvido na serra norte de Carajás, com capex estimado de US\$ 2,478 bilhões e início de operação previsto para 2012. Compreende a construção de uma usina de processamento a seco e investimentos em logística para aumentar capacidade de descarga, estocagem e carregamento do terminal marítimo de Ponta da Madeira, no estado do Maranhão, Brasil. As licenças de instalação e remoção de vegetação já foram obtidas. O orçamento de investimento para 2011 é de US\$ 423 milhões.

O processamento a seco implementado em Carajás, tanto nas operações atuais quanto nos projetos, usa a umidade natural do minério, o que implica na redução do consumo de água e energia. Ele elimina a necessidade de barragens de rejeitos, e reduz emissões de carbono, despesas de capital e custos operacionais. Ao mesmo tempo, permite a maximização da taxa de recuperação do minério de ferro.

CLN 150 consiste em investimentos na Estrada de Ferro Carajás (EFC) e no terminal marítimo de Ponta da Madeira para aumentar a capacidade do sistema logístico do norte para 150 Mtpa, em linha com a expansão da capacidade das operações de mineração de Carajás. O investimento estimado para este projeto é de US\$ 2,986 bilhões, com despesas de US\$ 1,289 bilhão em 2011. Os investimentos em curso compreendem o aumento da capacidade da EFC através da interconexão dos pátios de manobra e a construção do quarto píer do terminal marítimo de ponta da Madeira, com dois pátios de estocagem, dois viradores de vagão, duas recuperadoras, um berço e um carregador de navios.

Carajás Serra Sul (S11D) é o maior projeto da história da Vale e também o maior da indústria global de minério de ferro, adicionando 90 Mtpa à capacidade de produção. O projeto, ainda sujeito a aprovação pelo Conselho de Administração, é dividido em duas partes: Carajás Serra Sul S11D, envolvendo investimentos na mina e no beneficiamento em Carajás, e CLN S11D, que se refere a expansão da infra-estrutura de logística.

A conclusão de Serra Sul S11D está estimada para o segundo semestre de 2014. Em 2011, investimentos para este projeto serão de US\$ 1,172 bilhão, US\$ 1,017 bilhão serão gastos na mina e planta de beneficiamento (Carajás Serra Sul S11D), enquanto que US\$ 155 milhões serão alocados para o CLN S11D.

O capex para o CLN S11D está focado no aumento da capacidade de transporte do Sistema Norte em 90 Mtpa. Investimentos no terminal marítimo de Ponta da Madeira incluem um berço adicional e

⁵ Vale possui 50% da Samarco, 50,9% da Hispanobrás, e 25% da Zuhai.

equipamentos no quarto píer. Inclui também a duplicação de 605 km de ferrovia e construção de um ramal ferroviário de 90 Km para conectar a serra norte com a serra sul de Carajás.

Carajás Serra Sul S11D inclui investimentos para desenvolver mina, planta de beneficiamento a seco e infraestrutura necessária. O projeto vai utilizar o conceito de mineração *truckless*, que usa correias transportadoras em vez de caminhões para transportar minério de ferro da mina para as pilhas de estocagem ou de estéril. Este sistema inovador reduz gastos operacionais da mina pelo menor consumo de combustível e pneus, contribuindo para redução de emissões de carbono e para o aumento das condições de segurança, além de preservar a floresta.

Estamos também iniciando investimentos no projeto Serra Leste, na serra leste de Carajás, para adicionar capacidade de 10 Mtpa no primeiro semestre de 2012. Envolve investimentos em 2011 de US\$ 274 milhões em equipamentos de mina, usina de beneficiamento e em logística. Ainda está sujeito a aprovação do Conselho de Administração.

Simultaneamente às ampliações das reservas de alto teor de minério de ferro de Carajás, vamos desenvolver Simandou, no oeste da África, envolvendo mineração e processos de beneficiamento na Guiné e uma solução logística através da Libéria. Como parte do compromisso com o governo da Guiné, iremos investir na reabilitação da ferrovia *Trans-Guinea* para o transporte de passageiros e de carga geral leve, um investimento com potencial para criar alguns milhares de empregos numa região de baixa renda.

Simandou será o maior projeto de minério de ferro integrado com infraestrutura já desenvolvido na África, permitindo que a Vale consolide sua posição como principal fornecedora de minério de ferro de alta qualidade do mundo. Orçamento de capital para 2011 é de US\$ 861 milhões, mas o projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.

A primeira fase de Simandou envolve o desenvolvimento da mina de Zogota (Simandou Sul), com planta de beneficiamento a seco, estrada de ferro dedicada e terminal marítimo na costa da Libéria, assim como um ramal ferroviário de 100 km conectando esta estrada de ferro a Zogota, na Guiné. Este corredor logístico permitirá o transporte de toda a capacidade de produção de Simandou. A fase inicial está programada para começar a produzir em 2012 com 2 Mtpa e estima-se que atingirá, ao final de seu *ramp-up*, 15 Mtpa em 2014.

A segunda fase de Simandou compreende expansão de capacidade, atingindo 50 Mtpa em 2020, através do desenvolvimento dos blocos 1 e 2, e construção de um ramal ferroviário adicional ligando-os a Zogota.

Nos Sistemas Sudeste e Sul no Brasil, entre outras iniciativas, a Vale continua a desenvolver Apolo, projeto *greenfield*, e dois projetos *brownfield*, Conceição Itabiritos e Vargem Grande Itabiritos. Conceição Itabiritos e Vargem Grande Itabiritos têm o objetivo de aumentar a capacidade de *pellet feed* pelo processamento de itabiritos de baixo teor.

Conceição Itabiritos compreende a construção de uma planta de concentração para adicionar 12 Mtpa de capacidade nominal de *pellet feed*, utilizando o *run-of-mine (ROM)* da mina de Conceição, no complexo de Itabira, no sistema Sudeste. O capex total estimado é de US\$ 1,174 bilhão, dos quais US\$ 411 milhões estão orçados para 2011. O *start-up* está previsto para o 2S13.

Vargem Grande Itabiritos, no sistema Sul, também contempla construção de uma planta de concentração, que será abastecida por itabiritos provenientes das minas de Abóboras, Tamanduá e Capitão do Mato, com capacidade nominal de 10 Mtpa de *pellet feed* e investimentos para aumentar a capacidade do terminal ferroviário de Andaime. O capex total estimado para Vargem Grande Itabiritos é US\$ 1,521 bilhão, dos quais US\$ 356 milhões em 2011. O *start-up* está previsto para o 2S13.

Apolo terá capacidade nominal de 24 Mtpa e início das operações está previsto para o 1S14. O projeto engloba um novo complexo de beneficiamento e mineração e um ramal ferroviário ligando Apolo a ferrovia EFVM. A produção de Apolo está estimada em dois terços de *sinter feed* e um terço de *pellet feed*. O capex estimado totaliza US\$ 377 milhões em 2011 e o projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.

Iremos começar a desenvolver os projetos *brownfield* Itabiritos Cauê e Conceição Itabiritos II, com investimentos em 2011 de US\$ 67 milhões e US\$ 153 milhões, respectivamente. Os dois projetos envolvem a adaptação dos circuitos atuais de minério para processar o novo *run-of-mine (ROM)*.

Itabiritos Cauê está planejado para começar em 2013, atingindo produção de 24 Mtpa em 2014, sendo 19 Mtpa de *pellet feed* e 5,0 Mtpa de *sinter feed*. Conceição Itabiritos II está previsto para iniciar em 2014, com uma capacidade de produção de 19 Mtpa em 2015, sendo 13 Mtpa de *pellet feed* e 6 Mtpa de *sinter feed*. Ambos projetos estão sujeitos à aprovação do Conselho de Administração.

Tubarão VIII será a oitava planta de pelotização no porto de Tubarão, em Vitória, estado do Espírito Santo, Brasil. Início das operações está previsto para o 2S12, com uma capacidade nominal de produção de 7,5 Mtpa. O custo total do projeto é de US\$ 833 milhões. Os desembolsos previstos para 2011 são de US\$ 185 milhões.

Continuaremos a investir para aumentar nossa competitividade no mercado asiático. Para 2011, foram orçados US\$ 720 milhões para investimentos em navegação, exclusivamente dedicada para atender este mercado, incluindo encomendas já feitas e novas aquisições.

A construção de centros de distribuição adiciona flexibilidade para nossas operações, facilitando o atendimento de nossos clientes, em termos de prazo e customização. Este é um importante fortalecimento de nossa competitividade considerando as longas distâncias entre nossas minas de minério de ferro no Brasil e nossos clientes na Ásia.

Além de Omã, já adquirimos o terreno e começamos a investir na construção de um centro de distribuição em Teluk Rubiah, próximo ao estreito de Malacca, no estado de Perak na Malásia. O projeto na Malásia compreende um terminal marítimo com profundidade para receber navios de 400.000 dwt, e pátios de estocagem com capacidade para movimentar até 30 milhões de toneladas métricas de minério de ferro. O projeto tem potencial para expandir sua capacidade para movimentar até 90 milhões de toneladas métricas no futuro.

Investimentos para a primeira fase de Teluk Rubiah incluem dispêndios de US\$ 148 milhões em 2011. O início do projeto está planejado para 2S13. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.

Carvão – ganhando escala

A Vale continua a fomentar oportunidades de crescimento para se tornar um grande *player* global no mercado de carvão. Temos potencial para multiplicar nossa capacidade de produção atual e atingir uma produção de 42 Mtpa em 2015. O aumento é impulsionado pelo *ramp-up* de nossas operações e pelo desenvolvimento de Moatize, e Moatize II, em Moçambique, e os projetos de exploração avançada na Bacia de Bowen, no estado de Queensland, na Austrália.

Após a instalação do equipamento de mineração contínua – *longwall* – e a expansão da planta de lavagem e manuseio de carvão (CHPP), Carborough Downs, uma mina subterrânea na Austrália, está no processo de *ramp-up* para atingir sua capacidade nominal de 4,8 Mtpa em 2011. El Hatillo, na

Colômbia, também está no processo de *ramp-up* para alcançar sua capacidade nominal de 4,5 Mtpa em 2012.

O projeto Moatize, em Moçambique, será comissionado em meados de 2011. Possui investimentos de US\$ 1,658 bilhão, dos quais US\$ 422 milhões estão orçados para serem gastos em 2011. A capacidade nominal atinge 11 Mtpa de carvão, dos quais 8,5 Mtpa de carvão metalúrgico – *hard coking coal* – e 2,5 Mtpa de carvão térmico. Na primeira fase, a produção de carvão será transportada pela ferrovia Linha do Sena até o porto de Beira, o qual está recebendo investimentos adicionais em um de seus *piers*.

Em 2011, iniciaremos o desenvolvimento da segunda fase de Moatize (Moatize II). O projeto inclui a abertura de uma nova mina, a construção de uma nova CHPP e a expansão dos pátios de estocagem, além de toda a infraestrutura associada.

Moatize II possui US\$ 161 milhões orçados para 2011. Moatize II vai adicionar 11 Mtpa à capacidade total e tem previsão de início das operações para o segundo semestre de 2013. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.

Para viabilizar a infraestrutura logística necessária para transportar a produção proveniente da expansão do projeto de carvão Moatize, a Vale adquiriu o controle da Sociedade de Desenvolvimento do Corredor do Norte SA (SDCN). A SDCN controla e é responsável pela concessão do porto de Nacala, pela concessão de uma ferrovia de 872 km em Moçambique, que conecta Entrelagos, na província de Niassa, ao porto de Nacala, e também controla um sistema ferroviário no Malawi, que atualmente é composto por 797 km de ferrovia ligando o país de norte a sul, e leste a oeste. Estes sistemas ferroviários irão prover o corredor logístico adicional para transportar o carvão produzido.

Em 2011, começaremos a investir no projeto do Corredor de Nacala para criar uma infraestrutura logística de classe mundial que apoiará nossas operações em Moatize. Este projeto compreende a construção de 200 km de ferrovia conectando a mina de Moatize a nossa concessão ferroviária no Malawi, investimentos na reabilitação de 685 km da ferrovia da SDCN no Malawi e em Moçambique, e a construção de um ramal ferroviário de 21 km ligando a ferrovia existente ao novo terminal de carvão em Nacala, que será construído por nós. O início das operações está previsto para 2014 e o projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração. Envolve investimentos de US\$ 298 milhões orçados para 2011.

A Vale continua avançando no desenvolvimento dos projetos australianos.

Ellensfield é um projeto de carvão composto por uma mina subterrânea de alta produtividade e de mineração contínua – *longwall* –, acessada via túneis, além de infraestrutura de superfície e uma estrada de acesso para o transporte de carvão até a planta de lavagem de Carborough Downs. Com capacidade nominal de 4,5 Mtpa, a recuperação do carvão é estimada em 52% de carvão metalúrgico e 48% de carvão térmico. Capex orçado para 2011 em US\$ 47 milhões. O *start-up* está previsto para o primeiro semestre de 2015. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.

✔ **Metais base – acelerando o crescimento**

Vale está acelerando a implementação de projetos altamente competitivos para se beneficiar de sua posição privilegiada devido à disponibilidade de múltiplas e atrativas opções de crescimento no segmento de metais base.

Somos a empresa de mineração com o mais alto potencial de crescimento na produção de níquel, dado o tamanho e qualidade de nossas reservas provadas e prováveis – as maiores do mundo e com um equilíbrio entre depósitos sulfetados e lateríticos – e com expertise para produzir níquel a partir de minérios lateríticos e a disponibilidade de um conjunto global de refinarias que produzem um portfólio diversificado de produtos de níquel.

Uma média de 60% de nossas vendas de níquel é destinada a aplicações que não envolvem aço inoxidável – ligas não-ferrosas, ligas de aço, revestimento, fundição, baterias e outros. As operações de nossos dois maiores projetos, Vale Nova Caledônia (VNC) e Onça Puma, irão viabilizar uma distribuição de vendas mais equilibrada entre aplicações de níquel que envolvem e as que não envolvem aços inoxidáveis.

Onça Puma está construída sobre uma jazida de níquel laterítico saprolítico e estima-se que atingirá uma capacidade nominal de 58.000 tpy de níquel em ferro-níquel, seu produto final. Investimentos totais para este projeto estão estimados em US\$ 2,841 bilhões, com US\$ 146 milhões a serem gastos em 2011 durante o *ramp-up*.

A fase de comissionamento do projeto Vale Nova Caledônia (VNC) está praticamente completa. A solução resultante de níquel e cobalto do HPAL será vendida para clientes como um produto intermediário, *nickel hydroxide cake* (NHC). VNC tem uma capacidade nominal de produção de 60.000 toneladas métricas por ano (tpa) de óxido de níquel e 4.600 tpa de cobalto. Investimento total de US\$ 4,4 bilhões.

De acordo com compromisso com o governo da província de Newfoundland e Labrador, no Canadá, a Vale está construindo uma planta de processamento de níquel, Long-Harbour. Terá capacidade nominal de produção de 50.000 tpa de níquel refinado, sendo abastecida pelo minério da mina de Ovoid, em nosso complexo de Voisey's Bay. O capex total estimado é de US\$ 2,821 bilhões e o início das operações está programado para 1S13. O capex orçado para 2011 é de US\$ 817 milhões visto que o projeto entrou na fase mais intensiva de despesas de capital.

Estamos trabalhando para reabrir a antiga mina de Totten, em Sudbury, que foi fechada em 1972. A produção esperada é de 8.200 tpa de níquel, com cobre e metais preciosos como subprodutos. Custo total estimado é de US\$ 362 milhões, com início das operações previsto para o primeiro semestre de 2011. Os desembolsos em 2011 serão de US\$ 112 milhões.

Em paralelo à força nos fundamentos da demanda, o aumento da oferta de cobre tem sido restringido. O crescimento da produção global nos últimos cinco anos cresceu em apenas 1,7% por ano e a relação das reservas conhecidas sobre a sua demanda é a menor entre as principais *commodities*, incluindo *bulk materials*, metais base, metais preciosos e energia. A Vale possui uma série de opções de crescimento e está começando a acelerar o seu desenvolvimento.

O projeto de cobre Tres Valles, na região de Coquimbo no Chile, será comissionado no 4T10. O seu capex totalizou US\$ 140 milhões e tem uma capacidade nominal estimada de produção de 18.000 tpa de catodos de cobre, usando uma planta de processamento SX-EW (*solvent extraction electro winning*).

Na primeira fase de desenvolvimento do projeto Salobo em Carajás, sua capacidade nominal está estimada para alcançar 100.000 tpa de cobre contido em concentrado, com 130.000 onças de ouro por ano como subproduto. O capex para o projeto é avaliado em US\$ 1,808 bilhão, dos quais US\$ 406 milhões serão desembolsados em 2011. Salobo I está programado para iniciar as operações no segundo semestre de 2011.

Paralelamente, estamos desenvolvendo a primeira expansão de Salobo (Salobo II), com uma produção adicional de 100.000 tpa de cobre contido em concentrado. O capex estimado é de US\$ 1,025 bilhão,

dos quais US\$ 275 milhões serão desembolsados em 2011. O início da produção de Salobo II está programado para o segundo semestre de 2013.

Konkola North, previsto para ser a segunda maior reserva mineral conhecida no cinturão de cobre da Zâmbia, é uma mina a céu aberto com capacidade nominal de produção de 45.000 tpa de cobre contido em concentrado. Konkola North é parte de nossa *joint venture*⁶ 50/50 com a ARM na África. O desenvolvimento do projeto começou em agosto com uma despesa de capital total estimada em US\$ 400 milhões, aprovada pela JV. Estimamos US\$ 70 milhões adicionais para investimentos sociais e potenciais contingências. O início das operações está previsto para 2013.

Cristalino, em Carajás, começará a ser desenvolvido em 2011. Possui uma capacidade nominal estimada de produção de 95.000 tpa de cobre contido em concentrado, e está programado para entrar em operação no 2S14. O capex orçado para 2011 é de US\$ 267 milhões. Cristalino ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.

✔ Fertilizantes – fortalecendo um novo negócio

A Vale estabeleceu uma plataforma sólida para suportar a construção de um negócio de fertilizantes de classe mundial, através da aquisição de ativos de fertilizantes no Brasil, com o conhecimento adquirido através da operação da mina de potássio – Taquari-Vassouras – desde 1992 e uma extensa lista de projetos em potássio e fosfato na América do Sul, América do Norte e África. Estes ativos têm o potencial de transformar a Vale em um dos produtores mundiais líderes de nutrientes de fertilizantes.

Rio Colorado, na Argentina, envolve uma fase inicial com uma capacidade nominal de 2,4 Mtpa de potássio (cloreto de potássio, KCl) iniciando em 2S13. A segunda fase vai permitir que a capacidade atinja 4,3 Mtpa em 2017. Rio Colorado vai implementar a tecnologia de *solution mining* que tem sido testada com sucesso em uma planta piloto por mais de três anos.

O projeto de engenharia para Rio Colorado foi concluído, as obras de terraplenagem já começaram e o estudo de viabilidade foi recentemente concluído. As soluções de energia e de logística para o projeto foram estruturadas. O fornecimento de gás natural já está garantido através de uma *joint venture* que irá operar uma unidade dedicada a Rio Colorado. Ao mesmo tempo, já possuímos concessões para a construção de um terminal marítimo no porto de Bahia Blanca, província de Buenos Aires, e para a operação de um trecho de 756 km da ferrovia Ferrosur.

Investimentos em logística no projeto são intensivos, uma vez que além da construção do terminal marítimo, há também investimentos em material rodante, e em via permanente, visto que inclui a renovação de 440 km da ferrovia e a construção de um ramal ferroviário de 350 km para conectar a ferrovia existente ao local de mineração.

Rio Colorado ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração, e tem capex orçado em US\$ 1,225 bilhões para 2011.

Salitre, em Minas Gerais é composto de uma mina de rocha fosfática com capacidade estimada de 2,2 Mtpa e uma planta de beneficiamento com capacidade para produzir 560 mil toneladas de P₂O₅ por ano. A mina e a planta estão previstas para entrar em operação em 2014. O investimento orçado para 2011 é de US\$ 345 milhões. Estudo de viabilidade foi finalizado, e ganhou prêmio de melhores práticas do IPA (*Independent Project Analysis, Inc.*). O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.

⁶ A *joint venture* detém o controle do projeto e, atualmente, 100% do capital. A estatal, Zambia Consolidated Copper Mines Limited (ZCCM), tem a opção de comprar da *joint venture* de 5 a 20% do capital do projeto. A parceria estratégica com a empresa estatal está alinhada com nossa estratégia de preservar parcerias de longo prazo com os principais players locais para apoiar a implementação de projetos greenfield.

Bayóvar II, uma expansão *brownfield* em Bayóvar, com capacidade nominal de produção de 1,9 Mtpa de rocha fosfática, está previsto para iniciar operações no segundo semestre de 2012. Despesas de capital para 2011 serão de US\$ 100 milhões. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.

✔ **Geração de energia – diversificando a matriz energética**

Temos o objetivo de diversificar e otimizar nossa matriz energética, buscando identificar depósitos de gás natural no Brasil e estudando o uso de combustíveis renováveis, como o biodiesel.

A gestão e geração de energia é uma prioridade para a Vale. Como grande consumidor de energia, acreditamos que investir em projetos de geração de energia para atender às nossas operações, ajudará a nos proteger contra a volatilidade dos preços, riscos regulatórios e de suprimento.

Atualmente, geramos 24% do nosso consumo global de eletricidade através de nossas próprias usinas de geração de energia no Brasil, Canadá e Indonésia.

Em 2011, daremos início às operações nas usinas hidrelétricas de Estreito, Brasil e Karebbe, Indonésia.

Possuímos uma participação de 30% no consórcio que detém a concessão para construir e operar a usina de Estreito. Nossa participação estimada do investimento total é de US\$ 703 milhões, com US\$ 40 milhões a serem desembolsados em 2011.

Estreito está localizado no Rio Tocantins, na fronteira entre os estados do Maranhão e Tocantins, e terá uma capacidade instalada de 1.087 MW. Originalmente programado para o final de 2010, Estreito está previsto para entrar em operação somente no primeiro semestre de 2011, devido a um problema com um dos empreiteiros.

Karebbe, localizada no rio Larona, será a terceira usina hidrelétrica para suprir nossas operações de níquel na ilha Sulawesi, Indonésia. A usina tem objetivo de reduzir custos operacionais e gerar energia suficiente para viabilizar aumento de capacidade para 90.000 tpa de níquel em matte. O investimento total estimado é de US\$ 410 milhões, com desembolso de US\$ 96 milhões em 2011. O início da produção está previsto para o segundo semestre de 2011.

Estamos investindo em biodiesel através de um consórcio. A participação da Vale no consórcio subiu para 51% após a aquisição de uma participação adicional de 10%. O investimento total da Vale no consórcio e a construção da usina de biodiesel aumentou para US\$ 485 milhões, devido ao aumento da participação da Vale. O desembolso planejado para 2011 será de US\$ 46 milhões.

A produção de óleo de palma, referente à nossa participação, será usada como insumo de uma usina de biodiesel, que será 100% construída e operada pela Vale, com uma capacidade estimada de 160.000 toneladas métricas por ano. A produção será destinada a abastecer nossa frota de locomotivas na Estrada de Ferro de Carajás (EFC) e nossos equipamentos de grande porte das minas de Carajás. Esta iniciativa está de acordo com a regulamentação imposta para o uso de B20 até 2020.

Continuaremos investindo na exploração de gás natural no Brasil, com desembolso orçado de US\$ 236 milhões para 2011.

✓ **Siderurgia – fomentando a demanda de minério de ferro no Brasil**

A Vale continuará a incentivar o desenvolvimento de novos projetos siderúrgicos no Brasil através de participações minoritárias e temporárias em *joint ventures* com o objetivo de ser a fornecedora exclusiva de minério de ferro e pelotas.

TKCSA, uma planta de placas de aço, em conjunto com um terminal marítimo e uma usina termoelétrica, no estado do Rio de Janeiro, Brasil, na qual a Vale detém 26,9%, iniciou suas operações no 3T10. A planta tem capacidade para produzir 5,0 Mtpa e consome 8,5 milhões de toneladas de minério de ferro e pelotas por ano, a ser fornecido exclusivamente pela Vale.

Numa parceria com a Dongkuk Steel e a Posco, a Vale vai iniciar em 2011 o desenvolvimento do projeto CSP, que engloba a construção de uma planta de placas de aço no estado brasileiro do Ceará. Ela terá uma capacidade nominal de produção de 3,0 Mtpa, com potencial para ser expandida para 6,0 Mtpa em uma segunda fase. O orçamento para 2011 da Vale é de US\$ 195 milhões. O início das operações está previsto para 2014.

Outro projeto que começará a ser implementado em 2011 é o projeto ALPA, que envolve a construção de uma planta siderúrgica em Marabá, no estado do Pará, Brasil, com uma capacidade nominal de 1,8 Mtpa de placas e 0,7 Mtpa de aços semi-acabados. Com US\$ 100 milhões orçados para dispêndio em 2011, o *start-up* está previsto para o segundo semestre de 2013. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.

A Vale também está estudando a construção de uma planta integrada de placas que será localizada no estado brasileiro do Espírito Santo, o projeto da CSU, com uma capacidade nominal de produção de 5,0 Mtpa. O início das operações está previsto para 2014. Simultaneamente ao estudo de viabilidade em curso, estamos à procura de potenciais parceiros para o projeto. CSU está sujeita à aprovação do Conselho de Administração.

✓ **Descrição dos principais projetos**

Área	Projeto	Orçamento US\$ milhões		Status
		2011	Total	
Bulk Materials /Logistics	Carajás – Adicional 30 Mtpa	423	2.478	Este projeto adicionará 30 Mtpa à capacidade atual. Compreende investimentos na instalação de uma nova planta composta por nova usina de britagem primária, unidades de beneficiamento e classificação e investimentos significativos em logística. Licença de supressão vegetal e licença de instalação obtida. Previsão de <i>start-up</i> para 2012.
	Vargem Grande - Itabirito	356	1.521	Projeto do Sistema Sul que adicionará 10 Mtpa de minério de ferro à capacidade atual. Compreende investimentos numa nova planta de beneficiamento, que receberá minério de baixo teor das minas de Abóboras, Tamanduá e Capitão do Mato, e investimentos no terminal ferroviário de Andaime. Previsão de <i>start-up</i> para 2S13.

Conceição – Itabiritos	411	1.174	Projeto do Sistema Sudeste que adicionará 12 Mtpa de minério de ferro à capacidade atual. Compreende investimentos numa nova planta de concentração, que receberá ROM da mina de Conceição. Previsão de <i>start-up</i> para 2S13
CLN 150 Mtpy	1.289	2.986	O projeto compreende investimentos na capacidade da ferrovia EFC e no terminal de Ponta da Madeira, no Maranhão, Brasil, incluindo a construção de um quarto píer. Vai elevar a capacidade de escoamento da ferrovia e do porto para 150 Mtpa. <i>Start-up</i> previsto para 2S12.
Omã	269	1.356	Projeto de construção de uma usina de pelotização no distrito industrial de Sohar, Omã, no Oriente Médio, para a produção de 9 Mtpa de pelotas de redução direta e um centro de distribuição com capacidade para movimentação de 40 Mtpa. O início de operação está previsto para o 2S10.
Tubarão VIII	185	833	Planta de pelotização a ser construída no complexo de Tubarão, no estado brasileiro do Espírito Santo, com capacidade de produção de 7,5 Mtpa. Previsão de <i>start-up</i> para 2S12.
Moatize	422	1.658	O projeto localiza-se em Moçambique e terá capacidade anual de produção de 11 milhões de toneladas, sendo 8,5 milhões de toneladas de carvão metalúrgico e 2,5 milhões de toneladas de carvão térmico. <i>Star-up</i> previsto para 1S11.
Serra Leste	274	TBA	O projeto compreende investimentos em equipamentos de mina, nova planta de beneficiamento e logística para o atendimento da produção adicional de 10 Mtpa em 2013. O escoamento de minério será realizado pela ferrovia EFC. <i>Start-up</i> previsto para 1S12. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
Simandou	861	TBA	O projeto consiste no desenvolvimento de um complexo mina-usina na Guiné, com uma capacidade estimada de produção de 50 Mtpa. Adicionalmente, serão realizados investimentos em logística para viabilizar o escoamento do minério de ferro através de ferrovia e porto na Libéria. <i>Start-up</i> da Fase I (Zogota) está previsto para 2S12 com produção inicial de 2Mtpa. Conclusão prevista para 2014, atingindo uma produção de 15 Mtpa.
Apolo	377	TBA	Projeto no Sistema Sudeste com capacidade de produção de 24 Mtpa de minério de ferro. <i>Start-up</i> previsto para 1S14. Compreende investimentos para implantação de um complexo mina-beneficiamento, e a construção de um ramal ferroviário conectando-o à ferrovia EFVM. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.

	Carajás Serra Sul S11D	1.017	TBA	Localizado na serra sul de Carajás, no estado brasileiro do Pará, este projeto irá desenvolver um complexo de mina e usina de beneficiamento com capacidade de produzir 90 Mtpa. <i>Start-up</i> previsto para 2H14. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	CLN S11D	155	TBA	O projeto irá expandir a ferrovia EFC e o terminal portuário de Ponta da Madeira no Sistema Norte para elevar a capacidade de escoamento em linha com a expansão de Carajás, bem como a construção de um ramal ferroviário conectando a ferrovia EFC até a mina serra Sul S11D. <i>Start-up</i> previsto para 2S14. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Teluk Rubiah	148	TBA	Projeto compreende a construção de terminal marítimo na Malásia capaz de receber navios de 400.000 dwt e um centro de distribuição com capacidade para movimentação de até 30 milhões de toneladas métricas de minério de ferro em sua fase inicial, com potencial para movimentar até 90 milhões de toneladas métricas no futuro. O <i>start-up</i> está previsto para o 2S13. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Moatize II	161	TBA	O projeto compreende investimentos para abertura de um novo <i>pit</i> , duplicação da <i>Coal Handling Preparation Plant</i> (CHPP), e infraestrutura, aumentando a produção para 22 Mtpa. <i>Start-up</i> previsto para 2S13. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Nacala	298	TBA	Projeto para desenvolver o corredor de Nacala, envolvendo a construção de uma ferrovia de 200 km conectando a mina de Moatize ao Malawi, um novo terminal marítimo de carvão em Nacala, Moçambique e um ramal ferroviário de 21 Km que irá conectar a ferrovia existente ao novo terminal marítimo de carvão, e a recuperação da ferrovia existente no Malawi e Moçambique. <i>Start-up</i> previsto para 2014. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
Base Metals	Totten	112	362	Reabertura da mina de níquel em Sudbury, Canadá, com o objetivo de produzir 8.200 tpa de níquel, cobre e metais preciosos como subprodutos. O projeto está sendo implantado e o <i>start-up</i> está previsto para 1S11.
	Long-Harbour	817	2.821	Planta de processamento de níquel na província de Newfoundland and Labrador, Canadá, para produzir 50.000 toneladas métricas de níquel refinado por ano, e até 5.000 toneladas métricas de cobre e 2.500 toneladas métricas de cobalto, utilizando o concentrado da mina Ovoid no complexo de Voisey's Bay. O <i>start-up</i> está programado para 1S13.

	Salobo	406	1.808	Projeto desenvolvido na jazida de Salobo, no estado do Pará, terá capacidade de produção de 100.000 toneladas métricas de cobre contido em concentrado. <i>Star-up</i> previsto para 2S11.
	Konkola North	80	200	Localizado no cinturão do cobre da Zâmbia, o projeto envolve uma mina subterrânea e terá uma capacidade nominal de produção estimada de 45.000 tpa de cobre contido em concentrado. Este projeto é parte de uma <i>joint venture</i> 50/50 com a ARM na África. Adicionalmente ao orçamento de US\$ 400 milhões aprovado pela JV, estimamos investimentos de US\$ 70 milhões em contingências adicionais, investimentos sociais e ambientais. O <i>start-up</i> está previsto para 2013.
	Salobo II	275	1.025	O projeto ampliará capacidade de produção anual da mina de Salobo de 100.000 para 200.000 toneladas métricas de cobre contido em concentrado. <i>Start-up</i> estimado para 2S13.
	Cristalino	267	TBA	Projeto localizado na região de Carajás, com capacidade nominal de 95.000 tpa de cobre contido em concentrado. <i>Start-up</i> previsto para 2S14. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Bayovar II	100	TBA	Expansão brownfield do projeto Bayovar no norte do Peru, visando produção adicional de 1,9 milhões de toneladas de rocha fosfática. <i>Start-up</i> previsto para 2S12. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
Fertilizer Nutrients	Salitre	345	TBA	Projeto localizado em Minas Gerais, Brasil, que contempla a abertura de uma nova mina de fosfato com capacidade de produção de 2,2 Mtpa de concentrado fosfático e implantação de planta de produção de fertilizantes com capacidade de 560.000 t/ano de P2O5, interligados por um mineroduto de 18 Km. <i>Start-up</i> previsto para 2014. O projeto depende da aprovação do Conselho de Administração.
	Rio Colorado	1.225	TBA	A fase 1 tem capacidade nominal de 2,4 Mtpa de potássio – KCl, com a fase 2 atingirá 4,3 Mtpa. O projeto inclui a construção de um ramal ferroviário de 350 km e um terminal marítimo. O <i>start-up</i> da fase 1 está previsto para 2S13. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
Energy	Estreito	40	703	Usina hidrelétrica no rio Tocantins, entre os estados do Maranhão e Tocantins, Brasil. A Vale possui participação de 30% no consórcio que construirá e operará a usina, que terá uma capacidade de 1.087 MW. O <i>start-up</i> está previsto para 1S11.

	Karebbe	96	410	Usina hidrelétrica de Karebbe em Sulawesi, Indonésia, com o objetivo de suprir 130 MW para as operações da Indonésia, visando redução de custo de produção através da substituição do uso de óleo como combustível, e permitindo a potencial expansão da produção para 90.000 tpa de níquel em <i>matte</i> . Obras iniciadas e principais equipamentos adquiridos. A previsão de início de operação é 2S11.
	Biofuels	46	485	Consórcio com Biopalma para investir em biodiesel para suprir nossas operações de mineração e de logística na região Norte do Brasil, usando a mistura B20 (20% de biodiesel e 80% de diesel), a partir de 2014. A participação da Vale no consórcio é de 51%. A produção de óleo referente a nossa participação será usada pela nossa planta de biodiesel, com capacidade estimada em 160.000 toneladas métricas de biodiesel por ano.

TBA: A ser aprovado pelo Conselho de Administração.

Para mais informações, contactar:

+55-21-3814-4540

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@vale.com

Viktor Moszkowicz: viktor.moszkowicz@vale.com

Carla Albano Miller: carla.albano@vale.com

Andrea Gutman: andrea.gutman@vale.com

Fernando Frey: fernando.frey@vale.com

Marcio Loures Penna: marcio.penna@vale.com

Samantha Pons: samantha.pons@vale.com

Thomaz Freire: thomaz.freire@vale.com

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo a grande competitividade em indústrias onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da Vale.